

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA
NOS AMBIENTES ESCOLARES****SCHOOL HEALTH PROGRAM AND ITS TRANSVERSALITY AS A PUBLIC POLICY
IN SCHOOL ENVIRONMENTS****PROGRAMA DE SALUD ESCOLAR Y SU TRANSVERSALIDAD COMO POLÍTICA PÚBLICA
EN ENTORNOS ESCOLARES**

Thalyta Corrêa Amaral Gomes¹, Maria Luiza de Araújo Brito², Lucineide Oliveira de Sousa³, Emanuela de Oliveira Reis², Maria Fernanda Alves Gonçalves², Maria Milena Moreira de Sousa², Thíría Lauren Silva Barros², Beatriz Maria Lima Avelino², Victor Hugo da Silva Martins⁴

e29186

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i9.186>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Objetivo: Analisar a transversalidade do Programa Saúde nas Escolas como política pública nos ambientes escolares. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram incluídos 07 estudos brasileiros entre os anos de 2017 e 2022, para responder a seguinte questão da pesquisa: Como ocorre a transversalidade entre saúde e educação na escola através do Programa Saúde nas Escolas? **Resultados e discussão:** O programa é uma estratégia intersectorial potente entre saúde e educação, embora diversos profissionais não se apropriem dessa premissa. Foram revelados entraves na execução da política, no que tange a hegemonia do modelo biomédico nas ações de saúde, pouca participação do setor educação, falta de adesão de escolas ao programa, pouca capacitação pedagógica dos envolvidos, avaliação e monitoramento ineficazes. **Considerações finais:** O Programa Saúde nas Escolas mostra-se como ferramenta estratégica para transpor as barreiras entre a saúde e a educação com vistas a propiciar promoção da saúde e melhorias na qualidade de vida de estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Saúde. Promoção da Saúde no Ambiente Escolar. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the transversality of the Health in Schools Program as a public policy in school environments. **Method:** This is an integrative literature review, 07 Brazilian studies were included between the years 2017 to 2022, to answer the following research question: How does the transversality between health and education at school occur through the Saúde nas Escolas Program? **Results and discussion:** The program is a potent intersectoral strategy between health and education, although many professionals do not take this premise for granted. Obstacles were revealed in the implementation of the policy regarding the hegemony of the biomedical model in health actions, little participation of the education sector, lack of adherence of schools to the program, little pedagogical training of those involved, ineffective evaluation and monitoring. **Final considerations:** The Health in Schools Program proves to be a strategic tool to overcome the barriers between health and education in order to promote health and improve the quality of life of students.

KEYWORDS: Health Policy. Health Promotion in the School Environment. Health education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la transversalidad del Programa Salud en las Escuelas como política pública en los entornos escolares. **Método:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, se incluyeron 07 estudios brasileños entre los años 2017 a 2022, para responder a la siguiente pregunta de

¹ Bióloga. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU Petrolina/PE.

² Graduanda(o) em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU Petrolina/PE.

³ Pedagoga. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU Petrolina/PE

⁴ Enfermeiro pela Universidade Federal do Vale do São Francisco em Petrolina/PE. Doutorando em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thiria Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

investigación: ¿Cómo se produce la transversalidad entre salud y educación en la escuela a través del Programa Saúde nas Escolas? Resultados y discusión: El programa es una potente estrategia intersectorial entre salud y educación, aunque muchos profesionales no dan por sentada esta premisa. Se revelaron obstáculos en la implementación de la política en cuanto a la hegemonía del modelo biomédico en las acciones de salud, poca participación del sector educativo, falta de adhesión de las escuelas al programa, poca formación pedagógica de los involucrados, evaluación y seguimiento ineficaz. Consideraciones finales: El Programa Salud en las Escuelas demuestra ser una herramienta estratégica para superar las barreras entre salud y educación con el fin de promover la salud y mejorar la calidad de vida de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Política de Salud. Promoción de la Salud en el Ámbito Escolar. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

As representações sociais são categorias de pensamentos, ações e sentimentos que expressam a realidade, explicando-a, justificando-a e questionando-a. Cada sociedade tem um discurso sobre saúde/doença e sobre o corpo, que corresponde às coerências ou às contradições de sua visão de mundo e de sua organização social (OLIVEIRA, 2017).

A definição da saúde como resultado dos modos de organização social da produção, como efeito da composição de múltiplos determinantes, exige que o Estado assuma a responsabilidade por uma política de saúde integrada às demais políticas sociais e econômicas e garanta a sua efetivação. Confirma, também, o engajamento do setor saúde por condições de vida mais dignas e pelo exercício pleno da cidadania (PINTO, 2019).

Seja no campo social, cultural, econômico, na saúde ou na educação, as políticas públicas são importantes para seu desenvolvimento enquanto pilares da sociedade. Nesse contexto, surgem as políticas públicas transversais, o que envolve a atuação conjunta para atingir um objetivo já posto, que de forma intersetorial introduz as linhas de trabalho não atendidas previamente ou que não puderam ser atendidas de forma vertical (HELENA; MACIEL, 2011).

Instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) resulta de uma parceria entre os ministérios da Saúde e da Educação. Seu objetivo principal é contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio das ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, integrando as redes do Sistema de Educação e do Sistema Único de Saúde (SUS) mediante articulação das escolas públicas, unidades básicas de saúde e unidades de Saúde da Família (FARIAS *et al.*, 2016).

A intersetorialidade inserida na rotina dos gestores e profissionais de saúde é importante para que ações de promoção de saúde não continuem a serem repetições de modelos já conhecidos, com pouco impacto na população. Ela apresenta um papel fundamental na promoção e sistematização de agendas integradas e, para efetivar essas agendas, é necessária uma proposta de trabalho participativa, permitindo a construção de redes sociais que atendam aos princípios e diretrizes adotados no PSE (SOUSA *et al.*, 2017).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thírila Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

Ao pensar em educação e saúde devem-se considerar as representações sociais dos sujeitos sobre o processo saúde-doença, não apenas as identificando, mas aceitando que outros tipos de saberes estejam presentes nos espaços de ensino. As representações sociais definem práticas de saúde e educação e essas (re) constroem aquelas. Ou seja, a educação em saúde é uma construção de conhecimento compartilhada, dando autonomia ao sujeito para que seja agente do próprio cuidado (SOUSA *et al.*, 2017).

O PSE pode ser considerado como um programa importante para realizar ações de promoção da saúde, de acordo com a portaria que o instituiu e documentos referenciais é concebido como uma política pública saudável, entretanto, ações de promoção da saúde foram pouco manifestas no presente estudo. A integralidade do cuidado é um dos resultados esperados, conforme o modelo lógico do programa, e mesmo sendo relatado pelos profissionais (da saúde) ser de suma importância, é algo em incipiente construção (SOUSA; ERPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Sendo assim, o presente estudo objetivou analisar a transversalidade do Programa Saúde nas Escolas como política pública nos ambientes escolares, através de levantamento bibliográfico, buscando elencar os principais entraves como política pública transversal frente ao seu principal objetivo que é a promoção da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a identificação dos estudos a serem incluídos na pesquisa utilizou-se as seguintes palavras chaves “Política de Saúde”, “Promoção da Saúde no Ambiente Escolar” e “Educação em Saúde” nas bases de dado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os critérios utilizados para inclusão no trabalho foram artigos entre os anos de 2017 e 2022, publicados na língua portuguesa e que estivessem disponibilizados na íntegra. Foram incluídos 07 estudos que contemplaram a questão norteadora da pesquisa que foi: Como ocorre a transversalidade entre saúde e educação na escola através do PSE? A seguir encontra-se o quadro com todos os estudos incluídos neste estudo, apresentando o ano do estudo, título, objetivo e conclusão dos estudos.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thiria Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

Quadro 01. Estudos incluídos na pesquisa sobre a transversalidade do Programa Saúde na Escola.

ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
2017	Saúde em roda: a experiência intersetorial entre saúde e educação	Relatar sobre os problemas de saúde e educação que crianças do primeiro ciclo de aprendizagem apresentam, envolvendo família, profissionais da educação e da saúde.	Foi notório que ações voltadas para criança nesta fase escolar necessitam de atuação intersetorial entre Saúde e Educação.
2017	A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho	Analisar a ação intersetorial desenvolvida entre os setores saúde e educação no processo de implementação do Programa Saúde na Escola em município de região metropolitana do Nordeste brasileiro	As atividades de saúde nas escolas possuem uma abordagem biomédica e são efetivadas através de palestras. Considera-se, que o programa fortaleceu a relação entre os dois setores, entretanto, aspectos da articulação intersetorial no processo político-gerencial e nas práticas mostraram fragilidades e limitações.
2018	Interseitorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola	Analisar o Programa Saúde na Escola no distrito sanitário de uma das capitais brasileiras sob a ótica da interseitorialidade nas ações de promoção da saúde escolar	Dentre os desafios, destacam-se a necessidade de processos de monitoramento e avaliação do programa no âmbito da promoção de saúde e a inserção ativa da comunidade no campo.
2018	Educação em saúde na ou com a escola?	Analisar de que forma as ações de saúde desenvolvem-se no ambiente escolar	As ações dividiram-se em dois modelos quantitativamente proporcionais e opostos em forma e conteúdo. A maioria ainda se centra no modelo biológico e prescritivo, entretanto, modelos construtivistas envolvendo a comunidade escolar fazem-se presentes
2019	Ação interdisciplinar de promoção à saúde no programa escola da família: relato de experiência de residentes do programa multidisciplinar em saúde da família	Relato da experiência vivenciada por alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família a partir da participação no Programa Escola da Família.	A participação de pós-graduandos multiprofissionais em Saúde da Família gera interação com a comunidade, aumentando sua relação com a unidade de saúde, aproximando crianças e adolescentes e promovendo a autonomia da atenção à saúde em geral. A prática interdisciplinar é necessária para enriquecer as atividades propostas.
2019	Dez anos da política pública intersetorial	Caracterizar o PSE enquanto política pública intersetorial,	O início do programa foi marcado por irregularidades e

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thíría Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

	programa saúde na escola: panorama descritivo por análise documental	traçando um panorama descritivo por análise de documentos oficiais, a partir de referencial teórico que conjuga políticas públicas intersetoriais e a evolução do movimento de educação em saúde	adaptações, mas houve um movimento de harmonização normativa no intuito de aproximar a proposta da realidade percebida.
2020	Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde	Analisar a implementação do Programa Saúde na Escola, a partir das ações de saúde na escola, valendo-se da perspectiva dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família e gestores de educação da cidade de Teresina, Piauí, Brasil.	As poucas ações existentes são desarticuladas, predominantemente centradas na dimensão biológica, preventivas e protagonizadas pelo setor saúde.

Fonte: autoria própria, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PSE constitui uma possibilidade de complemento de uma necessidade já muito discutida: o fortalecimento da integração entre os setores educação e saúde, promovendo a intersetorialidade promulgada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilização entre estes setores, habituados a trabalhar isoladamente (FARIAS *et al.*, 2016).

Diversos estudos brasileiros destacam a importância da intersetorialidade entre saúde e educação. No entanto, um estudo de 2017 avaliou a ação intersetorial entre saúde e educação no âmbito do PSE, o que revelou, em um município do Nordeste brasileiro que o planejamento, as atividades e as avaliações, mesmo informais, são protagonizadas pelo setor saúde, o que gerou desigualdade no comprometimento, nas responsabilidades e nas decisões tomadas (SOUSA; ERPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Ainda neste estudo foi evidenciado que é notória a baixa apropriação do conceito de intersetorialidade por diversos profissionais, entretanto é reconhecida a ideia de trabalho conjunto e parceria. Assim, foi posto que apesar do PSE inovar em sua proposta, as ações desenvolvidas encontram-se ainda fortemente atribuídas apenas ao setor saúde, ficando a participação do setor educação como periférica, em especial no que se refere à perspectiva da promoção da saúde (SOUSA; ERPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Tais circunstâncias são defendidas em um trabalho de relato de experiência, onde Assad *et al.*(2017) impostam a relevância na articulação intersetorial, apresentando-se como uma nova maneira de se trabalhar, baseada no reconhecimento da necessidade de criar alternativas de intervenção que dependem da articulação de outros olhares, saberes e forças para a saúde dentro das escolas, com vista na mutação dos modelos assistenciais ambulatoriais (ASSAD *et al.*, 2017).

No entanto, também foi levantada outra questão limitante de que nem todas as instituições educacionais estão cadastradas ou fazem parte do PSE, o que acaba corroborando com ausência de ações estratégicas e educativas em certas comunidades. Essa falta de adesão das escolas por parte



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thiria Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

dos entes federativos mostra-se prejudicial, ao passo que as ações promovem orientações e debates com a família, problematizando situações enfrentadas, e intersetorialmente, buscam proporcionar melhor qualidade de vida para as famílias, através de ações conjuntas entre a ESF e a Educação como grupos estratégicos de atuação no cenário escolar e territorial (ASSAD *et al.*, 2017).

Esses achados corroboram na explanação da complexidade que é instituir a promoção da saúde nos ambientes escolares, de forma transversal, ao passo que esta é feita, na maioria das vezes apenas pelos serviços de saúde, mas é um elemento central do PSE que deve ser efetivados por ambos os setores. Sendo assim, é necessário mudar o panorama que deve ser voltado a nova forma de pensar a saúde escolar, cuja ênfase deve focar em fatores de ordem contextual das comunidades, superando planejamentos estritamente assistencialistas que confundem promoção de saúde com ações comportamentais, curativas ou de prevenção (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018).

Quanto as ações intersetoriais entre a saúde e a educação na perspectiva da promoção da saúde, nota-se que as mesmas tornam-se cada vez mais necessárias, haja vista o aumento da violência, das desigualdades sociais, do uso de drogas no cenário escolar, pois as crianças e adolescentes vêm se mostrando extremamente vulneráveis nesses ambientes, o que faz da escola cenário exato para que as ações de prevenção e promoção da saúde sejam desenvolvidas (CARVALHO, 2015; CAVALCANTI; LUCENA; LUCENA, 2015).

Entretanto, é fundamental a inserção da participação comunitária no desenvolvimento das atividades a serem propostas, que devem ser compartilhadas e construídas em conjunto com a comunidade. Assim como, essas ações de saúde na escola integrem uma relação horizontal, de equivalência entre saúde e educação, expandida aos demais pontos da rede de serviços, para ajudar a atingir a meta de redução da prevalência de agravos infanto-juvenis e estratégias formadoras de hábitos e posturas saudáveis (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018).

Nesse bojo, um estudo de 2018 intitulado “Educação em saúde na ou com a escola? levanta discussão assertiva no que diz respeito ao caminho demandado pelo PSE, pois revela que as ações de educação em saúde centradas no modelo biológico ainda prevalecem protagonizadas por profissionais de saúde dos serviços locais e por docentes de IES que geralmente adentram as escolas sozinhos ou em grupos uniprofissionais. Ou seja, hegemonia do modelo biomédico e centrado em apenas uma categoria profissional, o que se torna um grande problema para a efetivação do programa (LIMA *et al.*, 2018).

É mandatório ter em mente que a prática interdisciplinar se faz necessária para potencializar as atividades de intersetorialidade, e por esse motivo a participação de uma equipe multiprofissional consiste em atividades interdisciplinares, compreendendo-a como um processo de construção de conhecimento e ações geradas das trocas de saberes de trabalho, com um posicionamento ético e político trabalhando o diálogo e negociação para comum acordo à resolução de demandas enfrentadas, sendo um dos pressupostos para o sucesso do PSE dentro das escolas (ALVES *et al.*, 2018).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thiria Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

A escola pode e deve ser o cenário onde se promove o autocuidado, mas, para isso, diversos movimentos ainda precisam viabilizar a valorização e formação dos trabalhadores da saúde e da educação, investimento na infraestrutura, melhoria do acesso aos serviços e assistência à saúde. Essas ações são imprescindíveis para atingir os objetivos da intersetorialidade e, conseqüentemente, promover transversalmente a saúde na escola (SILVA JUNIOR, 2014; SOUSA; ERPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Destaca-se, ainda, que ações de saúde desenvolvidas pela própria escola são pouco conhecidas não permitindo a avaliação dessa potencialidade. Conclui-se que, apesar dos avanços, a maioria das ações de educação em saúde desenvolve-se “na” escola sem o efetivo envolvimento da comunidade escolar. Contudo, registra-se o crescimento de ações do mesmo campo nas quais investe-se na inclusão da comunidade escolar permitindo-se, dessa forma, a construção de ações e projetos “com” a escola (LIMA *et al.*, 2018).

Outro estudo publicado em 2019 fez uma análise sobre os dez anos do PSE e constatou que o programa mantém os aspectos essenciais da proposta inicial, como objetivos, diretrizes e distribuição de responsabilidades entre os entes federativos, todavia sua periodicidade inicialmente pensada, na prática foi bastante irregular, sendo alterada na última reestruturação. Revelando-se também falhas no monitoramento do programa, que também foi alterado. Ou seja, é imprescindível que todos os aspectos cruciais do programa estejam em consonância para que sua premissa seja atingida de forma efetiva (FEROLLA; PASSADOR; PASSADOR, 2019).

De fato, dificuldades semelhantes são notadas no cenário nacional, onde, mesmo frente ao conhecimento da intersetorialidade como prática estabelecida entre saúde e educação, distinguida como pilar da promoção da saúde no PSE, ela ainda não é tão estimulada em razão de entraves do cotidiano entre os setores. Há uma tentativa de consolidação de práticas intersetoriais que, na maioria das vezes, são substituídas por ações pontuais (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018).

Por fim, é reiterado em outro estudo que embora as ações do PSE sejam apoiadas no paradigma da promoção de saúde, elas ainda são protagonizadas pelo setor saúde e sofrem enorme influência de ações biologicistas, as quais são confundidas com prevenção, limitando-se a evolução na atenção integral à saúde do escolar e o alcance de objetivos vislumbrados pelo PSE. É demandado, portanto, envolvimento e protagonismo da comunidade e do setor educação na construção dessas ações, além de investimentos e ampliação dos processos de capacitação para os atores envolvidos no programa visando o conhecimento da importância, necessidade e funcionamento desta política pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou contribuir com a discussão sobre transversalidade na gestão e operacionalização das práticas de saúde voltadas a escolares. Sem por menorizar, os resultados demonstraram que é baixa a apropriação do conceito de intersetorialidade, porém é reconhecida a



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thiria Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

ideia de trabalho conjunto e parceria, tendo em vista alcançar melhores resultados das políticas públicas, evidenciando a dificuldade de efetivação da transversalidade do PSE.

Os achados permitiram inferir que apesar do PSE inovar na proposta da intersetorialidade, as ações desenvolvidas encontram-se ainda fortemente atribuídas apenas ao setor saúde, onde se faz necessário traçar estratégias para maior envolvimento do setor educação no processo político-gerecncial, assim como nas práticas e, também, na realização de processos de capacitação para o trabalho intersetorial para todos os atores envolvidos, sejam profissionais da saúde ou da educação, em busca da efetiva transversalidade do programa.

Faz-se preciso a discussão de concepções para subsidiar as ações de saúde como práticas pedagógicas, trazendo significado para os envolvidos no processo e promover a participação da comunidade em todas as etapas das ações de saúde nas escolas, fazendo jus à política pública. A participação efetiva das equipes escolares pode incitar e problematizar temas que trarão consciência crítica e participativa de alunos, não somente restritos à área de saúde, como também temas próprios do campo da educação, como cidadania, participação, autonomia e empoderamento.

A correta execução dessa política perpassa por percalços relacionados ao conhecimento da política, potencialidade, escassa capacitação e educação permanente deficiente, baixa adesão de escolas ao programa, bem como ausência de menção nos projetos políticos pedagógicos, enfraquecendo assim a intersetorialidade e as ações setoriais. Todavia, mesmo com dificuldades estruturais e organizacionais, o PSE é uma estratégia e ferramenta poderosa para propiciar promoção da saúde e melhorias na qualidade de vida de estudantes, com ações transdisciplinares benéficas e eficazes relacionadas à saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Julia et al. Ação interdisciplinar de promoção í saúde no programa escola da família: relato de experiência de residentes do programa multidisciplinar em saúde da família. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 252, p. 2875-2877, 2019.

ASSAD, Suellen Gomes Barbosa et al. Saúde em roda: a experiência intersetorial entre saúde e educação. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 470-473, 2017.

BRASIL. República Federativa. Decreto presidencial Nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Saúde na Escola. Brasília, DF. **Diário Oficial da União**, de 06 de dezembro de 2007. Seção 2, p. 02. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf.

CARVALHO, F. F. B. DE. A saúde vai à escola: A promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, 2015.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil / Program Health in the School: interpellations on action of education and health in Brazil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 2, p. 387, 2015.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA TRANSVERSALIDADE COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Maria Luiza de Araújo Brito, Lucineide Oliveira de Sousa, Emanuela de Oliveira Reis,
Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria Milena Moreira de Sousa, Thiria Lauren Silva Barros,
Beatriz Maria Lima Avelino, Victor Hugo da Silva Martins

FARIAS, Isabelle Caroline Veríssimo de et al. Análise da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 261-267, 2016.

FEROLLA, Luna Marquez; PASSADOR, Cláudia Souza; PASSADOR, João Luiz. Dez anos da política pública intersetorial programa saúde na escola: panorama descritivo por análise documental. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 27, n. 2, p. 139-149, 2019.

HELENA, H.; MACIEL, M. **Transversalidade e intersetorialidade das políticas públicas: desafios da gestão social**. [S. l.: s. n.], 2011. p. 1–13.

LIMA, Ana Wlândia Silva de et al. Educação em saúde na ou com a escola?. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1790-1799, 2018.

OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima et al. **Avaliação do Programa Saúde na Escola com foco na integração entre Unidade Básica de Saúde e Escola de Ensino Fundamental**: um estudo de caso em Belo Horizonte, 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PINTO, Maria Benegelania. **Promoção da saúde e a relação entre escola e comunidade: potencialidades para a transformação social**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA JUNIOR, A. J. School health program: Limits and intersectoral possibilities. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 18, n. 51, p. 797–799, 2014.

SOUSA, M. C. de; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1781–1790, 2017.

VIEIRA, Lidiane Sales; BELISÁRIO, Soraya Almeida. Intersectorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 120-133, 2018.